

A Utilização Medicinal da *Mentha spp*

The Medicinal Use of Mentha spp

Carla Heloísa Alencar de Figueiredo¹, Maria Carmem Batista de Alencar², Kelly Alencar de Souza³, Ariadne Pereira Pedroza⁴, Cícero Fabiano da Silva⁵, Samara Raquel Souza Ribeiro⁶, Odilon Lúcio de Sousa Neto⁷ e Stephanny Batista de Alencar Roberto⁸

Resumo: A *Mentha spp* é uma planta amplamente utilizada na indústria farmacêutica e de cosméticos, é aromática e é usada na medicina popular e vários estudos apontam a ação terapêutica dessa planta, seus óleos essenciais possuem propriedades antioxidantes, antifúngicas, antiespasmódicas. Trata-se de uma revisão integrativa, realizado por meio das bases de dados eletrônicas e portais periódicos: Periódicos CAPES, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BUBMED, BIREME e BVS, no período de 2011 a 2015. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar as propriedades terapêuticas contidas na *Mentha spp*. Então podemos concluir que mesmo com o incentivo de uma Política Nacional, ainda existe déficit de informação e de ações no sentido de efetivar a implementação dessa prática terapêutica no Sistema de Saúde Brasileiro. Diante disso, acredita-se que esse estudo servirá para aumentar o leque de estudos já existentes como tratamentos fitoterápicos e no futuro bem próximo serem adotados os medicamentos oriundos desses estudos na rede Básica de Saúde, tendo em vista o seu custo ser mais acessível às populações carentes.

Palavras-chave: Plantas medicinais, hortelã, óleo essencial.

Abstract: *Mentha spp* is a plant widely used in the pharmaceutical and cosmetic industry, is aromatic and is used in folk medicine and a number of studies point to the therapeutic action of this plant, its essence oils have antioxidant, antifungal, antispasmodic. This is an integrative review, carried out by means of electronic databases and journals portals: CAPES Journals, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BUBMED, BIREME and BVS, the period from 2011 to 2015. Thus, this study aimed to demonstrate the therapeutic properties contained in *Mentha spp*. So we can conclude that even with the encouragement of a national policy, there is still a deficit of information and actions to effect the implementation of this therapeutic practice in the Brazilian Health System. Therefore, it is believed that this study will serve to increase the range of existing studies such as herbal treatments and in the near future be adopted medicines originated from these studies in the basic health network, in view of its cost to be more accessible to people needy.

Key words: Medicinal plants, mint, essential oil.

Recebido para publicação em 12/04/2016; aprovado em 22/08/2016

¹Graduanda em Farmácia, Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras; (83) 99177-9944, carlaheloisaf@gmail.com.

²Mestranda em Sistemas Agroindustriais, UFCG, carmemsjp@hotmail.com

³Graduada em Enfermagem, Faculdade Santa Maria, kellyalencar1@hotmail.com

⁴Graduada em Enfermagem, UFCG, ariadne.pedroza@gmail.com

⁵Graduação em Farmácia-UFPB-Email:farmaceuticoufpb@hotmail.com

⁶Mestranda em Sistemas Agroindustriais-PPGSA/CCTA-Pombal-PB. - Email.samararibeiroa@gmail.com

⁷Odilon Lúcio de Sousa Neto-Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-Email-odilon.lucio@hotmail.com

⁸Stephanny Batista de Alencar Roberto- Bacharel- em Farmácia E-mail stephanny_cg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde os tempos passados, o homem busca na natureza recursos que melhorem sua condição de vida e aumentem suas chances de sobrevivência pela melhoria de sua saúde. Portanto, em todas as épocas e culturas, ele aprendeu a tirar proveito dos recursos naturais locais com o uso da medicina tradicional e das plantas medicinais (NASCIMENTO, 2013).

A Organização Mundial da Saúde em 2002 reconheceu que 80% da população dos países em desenvolvimento utilizavam práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde e 85% usavam plantas medicinais. Com isso, a OMS tem expressado sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário e na atenção básica à saúde (CRUZ, et al, 2015).

Ainda de acordo com os autores acima, as plantas medicinais são usadas como alimentos e classes de remédios para recuperação ou conservação da saúde. A medicina alopática, mesmo com os avanços, não consegue salvar milhões de pessoas que sucumbem devido a diversas doenças, muitas das quais poderiam ser evitadas. São muitas as doenças que se tornam crônicas por falta de cuidados ou pela impossibilidade da compra de medicamentos alopáticos, devido o seu alto valor.

A hortelã é o nome popular dado à *Mentha*spp, é uma planta herbácea da família *Lamiaceae* com inúmeras variedades cultivadas. Cada variedade possui diversas indicações terapêuticas Originada da Europa, atualmente é cultivada em todo o mundo. Utiliza-se como tempero em inúmeros pratos, como planta medicinal em infusão e também fornece óleos essenciais que podem ser extraídos da planta. Seu uso na fitoterapia é indicado como estimulante gástrico nas atonias digestivas, flatulências, vômitos, vermífugo, cólicas uterinas, expectorante, antisséptico bucal, aftas, infecções da boca, garganta, e em tremores nervosos, agindo como calmante (JUNIOR, 2012; BARBALHO, 2011).

A *Mentha* pertence à família da *Lamiaceae* e compreende um número muito grande de espécies, dentre elas a *Menthapiperita* L., planta aromática e medicinal, conhecida como hortelã e menta. São originárias da Europa, suportam temperaturas muito baixas, mas se adaptam bem ao clima tropical (SOUSA et al2012).

O Brasil já obteve o título mundial de produtor de hortelã, esta cultura foi menos priorizada pelo excesso de plantio na mesma área e por terem sido adotadas práticas conservacionistas, comprometendo a produtividade da planta. Os aspectos agrônômicos destas espécies são poucos

conhecidos, as pesquisas e a literatura sobre menta são insuficientes, tendo a necessidade de estabelecimento de técnicas apropriadas para produção da planta e que propiciem a produção de matéria-prima vegetal de boa qualidade, com maior teor de óleo essencial (MOMENTÉ, et al, 2015).

No entanto, mesmo com o incentivo de uma Política Nacional, ainda existe déficit de informação e de ações no sentido de efetivar a implementação dessa prática terapêutica no Sistema de Saúde Brasileiro. Com isso, faltam muitos estudos para a comprovação científica da eficácia e segurança da utilização dessas plantas como medicamento, sendo que a grande maioria continua a ser utilizada apenas com base no conhecimento do seu uso popular (VARELLA, 2013).

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar as propriedades terapêuticas contidas na *Mentha* spp.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma de revisão integrativa, realizado por meio das bases de dados eletrônicas e portais periódicos: Periódicos CAPES, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BUBMED, BIREME e BVS.

Kauark; Manhães e Medeiros (2010) destacam que a revisão integrativa permite uma avaliação crítica e uma análise ampla da literatura, possibilitando uma síntese das evidências disponíveis em relação ao tema pesquisado.

Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Plantas medicinais, Hortelã, Cultivo da hortelã, *Mentha*, óleos essenciais da *Mentha*.

Como critério de inclusão foi utilizado: artigos originais, indexados nas bases de dados referidas de 2011 a 2015, escritos em português, disponíveis gratuitamente na íntegra e que respondessem a questão norteadora. Utilizando o cruzamento dos descritores nas bases de dados supracitados, foram encontrados 138 artigos, sendo 16 artigos, os quais atenderam aos critérios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados dezesseis artigos para fazer parte desta revisão integrativa, dos quais atenderam ao objetivo proposto pelo trabalho, e foram classificados nos Qualis de A2 a C. Todos os artigos foram publicados no Brasil e abrangem as áreas de Ciências Agrárias, Farmácia, Enfermagem e Saúde Coletiva. Assim no intuito de analisar as publicações criou-se uma tabela com os artigos onde foi possível identificar ano, revista de publicação e autores.

Tabela 1. Identificação dos autores, qualis dos artigos, ano da publicação e periódicos utilizados como referencia na pesquisa.

AUTORES	ARTIGO/ CÓDIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO
BARBALHO, et al, 2011	C	2011	Revista Saúde e Pesquisa
CASTRO;LIMA, 2013	B1	2013	Brazilian Archives of Biology and Technology
CHAGAS et al, 2011.	A2	2011	Acta Scientiarum. Agronomy
COSTA, A. G. et al, 2014.	B1	2014	Horticultura brasileira
COSTA, A.G. et al, 2012.	A2	2012	Pesquisa agropecuária brasileira
CRUZ, M. J. B. et al, 2015.	C	2015	Revista Infarma
FERREIRA, T.A. et al, 2012.	B5	2012	Revista verde
HAEFFNER, R. et al, 2012	B1	2012	Rev. Eletr. de Enfermagem
JUNIOR, H. P. L; LEMOS, A. L. A., 2012	C	2012	Diagn. e tratamento
MOMENTE, V. G. et al, 2015	B5	2015	Agropecuária Científica no Semiárido
NASCIMENTO, W. M. C. et al, 2013	B4	2013	SANARE
PIRIZL, M. et al, 2015	B1	2015	Rev enferm. UERJ
SANTOS, G. A. et al, 2013	B5	2013	Rev. Saúde e Biol
SANTOS, et al, 2012	B3	2012	Rev. bras. plantas med.
SOUSA, G. S. S. et al, 2012.	B5	2012	Revista de Biologia e Ciências da Terra
VALERIANO,et al, 2012	B3	2012	Rer. Bras. Plantas med.
VARELA, D. S. S; AZEVEDO, D. M. 2013	B2	2013	R. pesq.: cuid. fundam.

Para Cruz, et al (2015), o uso das plantas medicinais para várias doenças representou a única alternativa de cuidados e prevenção ao homem. Com o desenvolvimento da medicina convencional, essa utilização foi desvalorizada, uma vez que os profissionais de saúde consideram os medicamentos industrializados ou manipulados mais seguros. Diante disso, observou que o uso de plantas medicinais pode ser influenciado pela questão econômica, alto custo dos medicamentos, difícil acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), dificuldade de locomoção de áreas rurais e tradição na utilização de recursos naturais.

De acordo Pirizl, et al, (2015), demonstra que com a cultura da antropologia interpretativa, que é construída pelos sujeitos ao interagirem no cotidiano, surgindo dessa inter-relação valores, formas de cuidado, trocas de saberes sobre as plantas medicinais, crenças e normas que fazem parte da prática, pode ser conceituada como um sistema de símbolos compartilhados, que as pessoas usam para perceber, interpretar e organizar o mundo em que vivem.

Importante frisar que o uso de plantas medicinais era usado no processo de cicatrização de feridas e é percebido desde a pré-história, em que eram utilizadas plantas e extratos vegetais para o cuidado humano. Sua intenção era estancar

hemorragias e favorecer a cicatrização, sendo que muitas dessas plantas eram ingeridas para atuação em via sistêmica (PIRIZ, et al, 2015).

Segundo Sousa et al (2012), a hortelã é utilizada na “medicina popular” para o combate da fadiga geral, atonia digestiva, gastralgia, cólicas, afecções hepáticas, bronquite crônica, dentre outras enfermidades, sendo também empregado como calmante, revitalizante, antidepressivo, antialérgico, carminativo, hipotensor, tônico e antiespasmódico.

Em relação às folhas e ao óleo essencial da *Mentha*, possuem propriedades antiespasmódicas, antiinflamatórias, antiúlcéricas e antivirais. Estudo realizado in vitro e in vivo do *Solidago chilensis* (lanceta), mostrou que as plantas deste gênero têm efeitos antimicrobiano, analgésico e antioxidante (HAEFFNER, et al, 2012).

No tocante a *Mentha*, ela está entre os mais populares ingredientes de chás. As ações medicinais desta planta agem sobre distúrbios biliares, dispepsia, enterite, flatulência e espasmos intestinais, sua espécie é fonte de um dos mais populares óleos essenciais, com diversas aplicações nas indústrias de alimentos, cosmética e farmacêutica. Os mais importantes constituintes do óleo de hortelã-pimenta

são: mentol, mentona, mentofurano, acetato de mentila e pulegona (COSTA, et al, 2012).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o ambiente em que o vegetal se desenvolve e o tipo de cultivo influencia no crescimento e na produção de biomassa, além de interferir na composição química dos óleos essenciais. No entanto, sua intensidade luminosa, o fotoperíodo, a temperatura e a nutrição mineral podem influenciar diretamente na produção de princípios ativos, ou indiretamente, através do aumento de biomassa das plantas de espécies produtoras de óleos essenciais.

A *Mentha*, popularmente conhecida como hortelã, possui grande variabilidade, em torno de 25-30 espécies, características morfológicas e facilidade de hibridização, o que gera dificuldades na sua identificação em relação à *Menthaspicata*, que é o resultado do cruzamento de várias espécies de *Mentha*. As espécies de *Mentha* apresentam de 30 a 100 cm de altura e aroma vigoroso, crescem geralmente em locais úmidos como encostas de rios e áreas pantanosas. A planta precisa de luz plena para se desenvolver e pelo menos, 12 horas diárias de luz, para florescer (SANTOS; BREZAN; SERRA, 2013).

De acordo com Chagas et al (2011) o interesse econômico em espécies de *Mentha* ocorreu, especialmente pela exploração comercial dos óleos essenciais que são substâncias complexas com grande polimorfismo químico. Apresenta grande diversidade de constituintes, os principais são os terpenos como o mentol, mentona e o limoneno. A *Menthaarvensis L.* é uma espécie de destaque dentro do gênero *Mentha*, pois seus óleos essenciais são rica fonte de mentol, com várias aplicações industriais, como em produtos de higiene bucal, flavorizantes, aromatizantes de alimentos e bebidas, em perfumaria e produtos farmacêuticos. Para tanto, pelo interesse econômico na produção de mentol, a espécie foi a mais cultivada no Brasil no passado dentre as produtoras deste terpeno.

Importante salientar que as mentas são cultivadas como ervas, as folhas podem ser secas e usadas como flavorizantes; seu óleo essencial é utilizado como aromatizante pelas indústrias farmacêuticas em fragrâncias, na medicina e como condimento alimentar. O mentol e a mentona são os principais componentes do óleo essencial de *Mentha spp.* e os de maior valor econômico, embora sejam conhecidos mais de 200 componentes presentes nos óleos do gênero. A biossíntese de monoterpenos é regulada pela interação de fatores ontogenéticos e ambientais, incluindo disponibilidade de nutrientes, temperatura, fotoperíodo e radiação (COSTA, et al, 2014).

A menta é rica em substâncias como o mentol, eugenol, timol, murol, hidrocarbonetos e cetonas, componentes que conferem a planta a característica de ser antioxidante e anti-peroxidante, a presença de flavonoides também intensifica esses efeitos benéficos relacionados ao uso da planta. Dentre os componentes da planta, o que possui maior utilização é o monoterpeno mentol, utilizado em produtos de higiene pessoal e cosméticos, por seu odor agradável, bem como pelas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes que possui, sendo assim, utilizado também pela indústria farmacêutica na produção de medicamentos (BARBALHO, 2011; SANTOS, 2012). Em estudo realizado por Barbalho

(2011), ficou comprovada a ação da menta como hipoglicemiante e hipolipemiante.

Estudos mostraram que os óleos essenciais derivam-se do metabolismo secundário das plantas, e possuem grande concentração dos componentes majoritários das mesmas, de tal forma, têm ação terapêutica ou profilática mais efetiva, na maioria dos casos. Em estudo que avaliou a atividade antimicrobiana de óleos essenciais em bactérias patogênicas de origem alimentar, demonstrou-se que a menta atua como agente antimicrobiano, entre bactérias gram-positivas e gram-negativas, sendo bastante eficaz no combate à *E. coli*, como é o caso da *Menthapiperita*, da qual também já foram descritas atividades antifúngicas e antivirais, acredita-se que devido ao componente mentol, composto considerado ativo contra *Clostridium sporogenes*, *Enterobacter aerogenes*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus vulgaris*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella pullorum*, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus faecalis*, em estudos laboratoriais Um estudo mostrou que a *M. piperita* possui excelente ação anti-*Candida*, pois foi efetiva na inibição de todas as cepas submetidas ao teste. (VALERIANO, 2012; CASTRO).

A maioria dos estudos encontrados na literatura refere-se a estudos realizados em animais, podendo citar alguns como importantes para o conhecimento da menta e possíveis aproveitamentos terapêuticos de suas atividades curativas e profiláticas. Segundo um estudo realizado, plantas com maior concentração de pulegona, como a *Menthasuaveolens*, foram mais efetivas na ação antimicrobiana e antifúngica, tendo 100% de ação contra os microrganismos testados (19 bactérias e 03 fungos). Estudo realizado na Alemanha, a fim de investigar a atividade antimicrobiana do óleo essencial da hortelã-pimenta, verificou que pacientes tuberculosos submetidos à suplementação de hortelã-pimenta (300 e 600 microgramas/ml), em inalações durante 02 meses, surtiu efeito proveitoso na diminuição do escarro. Outros estudos realizados em animais mostraram que componentes de algumas espécies de menta possuem ação vasodilatadora, atuando nos canais de cálcio, causando a diminuição da pressão arterial, e outros componentes foram tidos como radioprotetores, ou seja, protege as células dos efeitos colaterais à radioterapia (JUNIOR, 2012).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que a planta do gênero *Mentha* é bastante utilizada para fins medicinais desde o início de sua descoberta.

A indicação terapêutica ou profilática da planta irá depender da concentração dos componentes na planta e em seus óleos essenciais, que variam de acordo com a espécie, forma de plantio e etc.

Vários estudos comprovaram a ação efetiva da menta contra diversos microrganismos, mas ainda faz-se necessário maiores investigações e estudos, para que se possa utilizar de todos os benefícios que esse vegetal pode nos trazer.

Diante disso, acredita-se que esse estudo servirá para aumentar o leque de estudos já existentes como tratamentos fitoterápicos e no futuro bem próximo serem adotados os medicamentos oriundos desses estudos na rede Básica de

Saúde, tendo em vista o seu custo ser mais acessível às populações carentes.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, S. M.; MACHADO, F. M. V. F.; GUIGER, E.L.; SILVA, P. H.; SILVA, V. S.; OSHIWA, M.; GOULART, R.A. Espécies de *Mentha* podem auxiliar na redução de Fatores de Risco Vascular em pacientes Diabéticos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 3, p. 387-392, 2011.
- CASTRO, R. D.; LIMA, E. O. Atividade antifúngica do óleo essencial de *Cinnamomum zeylanicum* Blume (canela e de sua associação com antifúngicos sintéticos sobre espécies de plantas. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, vol.56, n.5, pp.749-755. ISSN 1678-4324. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-89132013000500005>. 2013.
- CHAGAS, J. H.; PINTO, J. E. B. P.; BERTOLUCCI, S. K. V.; SANTOS, F. M. Produção de biomassa e teor de óleo essencial em função da idade e época de colheita em plantas de hortelã-japonesa. **Acta Scientiarum. Agronomy**. Maringá, v. 33, n. 2, p. 327-334, 2011.
- COSTA, A. G.; CHAGAS, J. H.; BERTOLUCCI, S. K. V.; PINTO, J. E. B. P. Níveis de sombreamento e tipos de malha no crescimento e produção de óleo essencial de hortelã-pimenta. **Horticultura Brasileira**. 32: 194-199. 2014.
- COSTA, A.G.; CHAGAS, J. H.C.; PINTO, J. E. B. P.; BERTOLUCCI, S. K. V. Crescimento vegetativo e produção de óleo essencial de hortelã pimenta cultivada sob malhas. **Pesq. agropec. bras.**, v.47, n.4, p.534-540, abr. Brasília, 2012.
- CRUZ, M. J. B.; DOURADO, L. F. N.; BODEVAN, E. C.; ARAÚJO, L. U.; GRAEL, C. F. F.; SANTOS, D. F. Uso de Plantas Medicinais por Famílias do Vale do Jequitinhonha, **Revista Infarma**. Brasil. 10.14450/2318- 9312.v27. pp38-48. Minas Gerais, 2015.
- FERREIRA, T. A.; SILVA, E. H. C.; RIBEIRO, M. M. C.; CHAVES, P. P. N.; NASCIMENTO, I. R. Acúmulo de clorofila e produção de biomassa em hortelã-verde sob diferentes níveis de adubação orgânica. **Revista Verde** (Mossoró – RN), v. 7, n. 5, p. 41-45, dezembro de 2012.
- HAEFFNER, R.; HECK, R. M.; CEOLIN, T.; JARDIM, V. M. R.; BARBIERI, R. L. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. jul/sep;14(3):596-602, 2012.
- JUNIOR, H. P. L.; LEMOS, A. L. A. Hortelã. **Diagn Tratamento**;17(3):115-7, 2012.
- KAUARK, F.; MANHÃES F. C.; MEDEIROS C.H. Metodologia da pesquisa: guia prático. Bahia: Via Litterarum, 2010.
- MOMENTE, V. G.; FERREIRA, T. A.; BRITO, M. A.; LOPES, D. A. P.S.; NETO, G. D. S.; NASCIMENTO, I. R. Influência do tipo de estaca na propagação vegetativa de hortelã (*Mentha arvensis* L.) no Sul do estado do Tocantins. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v.11, n.03, p.46-51, 2015.
- NASCIMENTO, W. M. C.; MELO, O. F.; SILVA, I. F.; SOUZA, F. L. Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. **SANARE**, Sobral, V.12, n.1, p. 46-53, jan./jun. – 2013.
- PIRIZL, M. A.; ROSELL, A.; LOPES, C. V.; SILVA, M. M.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. **Rev enferm. UERJ**. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.5624>. set/out; 23(5):674-9. Rio de Janeiro, 2015.
- SANTOS, G. A.; BRENZAN, M. A.; SERRA, L. Z. Influência do cultivo na produção de biomassa, teor e composição do óleo essencial de *mentha spicata* sábios. **Rev. Saúde e Biol.** v.8, n.3 p.19-25. ISSN:1980-0002. ago./dez, 2013.
- SANTOS, V.M.C.S.; SCHNEIDER, T.R.; BIZZO, H.R.; DESCHAMPS, C. Alternativas de propagação na produção de óleo essencial de *Mentha canadensis* L. no Litoral Norte Catarinense. **Rev. bras. plantas med.** vol.14 no.1 Botucatu 2012.
- SOUZA, G. S. S.; OLIVEIRA, U. C.; SILVA, J. S. LIMA, J. C. Crescimento, produção de biomassa e aspectos fisiológicos de plantas de *Mentha piperita* L. cultivadas sob diferentes doses de fósforo e malhas coloridas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. ISSN 1519-5228 Volume 12 - Número 1 - 1º Semestre 2012.
- VALERIANO, C.I.; PICCOLI, R. H.; CARDOSO, M.G.; ALVES, E. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais em bactérias patogênicas de origem alimentar. **Rev. bras. plantas med.** vol.14 no.1 Botucatu, 2012.
- VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **R. pesq.: cuid. fundam.** abr./jun. 5(2):3588-00, 2013.